

O Livro de Daniel - Número Oitenta e Sete

Desvendando a parábola das dez virgens: uma profunda jornada pela história adventista

Jeff Pippenger
2024-02-20

A parábola das dez virgens ilustra a experiência do povo adventista.

“A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista.” O Grande Conflito, 393.

Os adventistas mileritas cumpriram a parábola ao pé da letra.

“Sou frequentemente remetida à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco loucas. Esta parábola foi e será cumprida até a própria letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, foi cumprida e continuará a ser verdade presente até o fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

A história do movimento do primeiro anjo representa o movimento do terceiro anjo, e o foco final da parábola é se as virgens possuem o azeite, que é a mensagem da chuva serôdia.

Há um mundo que jaz na maldade, no engano e na ilusão, à própria sombra da morte — adormecido, adormecido. Quem está sentindo agonia de alma para despertá-los? Que voz pode alcançá-los? Minha mente é levada ao futuro, quando será dado o sinal: 'Eis que o Noivo vem; saí ao seu encontro.' Mas alguns terão demorado para obter o azeite para reabastecer suas lâmpadas, e tarde demais descobrirão que o caráter, que é representado pelo azeite, não é transferível. Esse azeite é a justiça de Cristo. Ele representa o caráter, e o caráter não é transferível. Ninguém pode obtê-lo por outro. Cada um deve obter para si um caráter purificado de toda mancha de pecado. Bible Echo, 4 de maio de 1896.

O "óleo" na parábola representa o "caráter" e também a "justiça de Cristo". Um caráter santificado só é produzido por aqueles que se alimentam da Palavra de Deus.

Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:17.

O "óleo" também são as mensagens do Espírito de Deus.

"Deus é desonrado quando não recebemos as mensagens que Ele nos envia. Assim, rejeitamos o óleo dourado que Ele derramaria em nossas almas para ser comunicado aos que estão nas trevas." Review and Herald, 20 de julho de 1897.

O "azeite" são as mensagens da Palavra de Deus que transmitem a presença santificadora da justiça de Cristo. Na parábola das dez virgens, que também é a profecia de Habacuque capítulo dois, a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que é a mensagem da justiça de Cristo, é representada pela mensagem de Jones e Waggoner na rebelião de 1888.

"O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou uma preciosíssima mensagem ao Seu povo por meio dos Anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem tinha por objetivo apresentar de maneira mais destacada diante do mundo o Salvador exaltado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos haviam perdido de vista a Jesus. Precisavam ter seus olhos dirigidos à Sua pessoa divina, aos Seus méritos e ao Seu amor imutável pela família humana. Todo poder foi colocado em Suas mãos, para que Ele dispense ricas dádivas aos homens, concedendo o inestimável dom de Sua própria justiça ao desamparado agente humano. Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada em alta voz e acompanhada da efusão de Seu Espírito em grande medida." Testemunhos aos Ministros, 91.

A mensagem é a mensagem da chuva serôdia.

“A chuva serôdia deve cair sobre o povo de Deus. Um anjo poderoso deve descer do céu, e toda a Terra deve ser iluminada com a sua glória.” Review and Herald, 21 de abril de 1891.

Quando o poderoso anjo desceu em 11 de setembro de 2001, a chuva serôdia começou a cair, e a história dos mileritas, como representada na parábola das dez virgens e em Habacuque capítulo dois, começou a se repetir. Foi então que o povo de Deus dos últimos dias comeu o livro que estava na mão do anjo e, ao fazê-lo, foi conduzido de volta às veredas antigas de Jeremias, tornando-se assim os atalaias que deveriam tocar a trombeta de advertência. A advertência da trombeta era a mensagem laodiceana, representada por Isaías como um alto clamor.

Clama em alta voz, não te poupes, ergue a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Isaías 58:1.

O movimento de reforma do primeiro e do terceiro anjo começa num "tempo do fim". Nesse momento há um "aumento do conhecimento" que porá à prova a geração então viva, mas somente depois que esse conhecimento for publicado como uma mensagem formalizada. Depois disso, a mensagem formalizada é "fortalecida", e esse fortalecimento é marcado pela descida de um anjo. A descida do anjo identifica o debate de Habacuque, e duas classes começam a identificar uma mensagem que é ou a verdadeira ou a falsificada mensagem da chuva serôdia. Os fiéis então se tornam as atalaias de Deus, que começam a tocar uma mensagem de trombeta de advertência.

A verdadeira mensagem da trombeta é baseada na luz representada nas duas tábuas de Habacuque. É a advertência a Laodiceia, e a advertência que identifica os pecados do povo de Deus. O debate se intensifica até o primeiro desapontamento, quando uma classe se torna a “assembleia de zombadores”, e os verdadeiros atalaias são chamados a retornar ao zelo pela mensagem que outrora manifestaram antes do desapontamento. Quando os atalaias retornaram, reconheceram que estavam no “tempo de tardança”, e que a mensagem que havia falhado na verdade seria cumprida, mas na ordem de Deus. Essa mensagem foi desenvolvida ao longo de um breve período de tempo (mas, ainda assim, um período de tempo), e, quando a mensagem chega, é representada como a mensagem do “Clamor da Meia-Noite”, que é simplesmente um aumento da mensagem que começou a receber poder quando o anjo desceu.

Por ocasião da chegada da mensagem, foi plenamente realizada uma separação entre os que haviam aceitado a posição de atalaias na descida do anjo e os que a recusaram. Essa separação identifica o ponto em que o selo é impresso nos cento e quarenta e quatro mil, antes do derramamento da chuva serôdia, sem a "medida" que foi imposta à chuva serôdia que começou quando o anjo desceu.

A história dos mileritas é uma ilustração da chuva serôdia durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Nessa história, o debate de Habacuque baseou-se em uma mensagem verdadeira e outra falsa sobre a chuva serôdia. Paulo identifica uma classe como a dos que têm o amor da verdade, e a outra como a dos que recebem um forte engano, pois não têm o amor da verdade e creram numa "mentira".

O movimento milerita representa um desenvolvimento da verdade que cresce em conhecimento e poder desde "o tempo do fim" até o derramamento do Espírito Santo no "Clamor da Meia-Noite". O movimento milerita identificou certos marcos específicos que encontram paralelos, tais como um "tempo do fim", uma "formalização" da mensagem representada pelo "aumento de conhecimento", um "empoderamento" da mensagem marcado pela descida de um anjo, uma "primeira decepção" que introduz a parábola das dez virgens, um derramamento do Espírito Santo representado como "o Clamor da Meia-Noite", e então uma "segunda decepção" final, em que uma porta dispensacional é "fechada" e outra porta dispensacional é "aberta".

"Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, e a sua obra não deve cessar até o fim da história desta Terra. As mensagens do primeiro e do segundo anjo continuam sendo verdade para este tempo e devem acompanhar, em paralelo, a que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência em alta voz. 'Depois destas coisas', disse João, 'vi outro anjo descer do céu, com grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.' Nesta iluminação, a luz de todas as três mensagens se combina." The 1888 Materials, 804.

O movimento milerita, que tipifica os movimentos dos cento e quarenta e quatro mil, estava vinculado às profecias dos dois mil e trezentos anos e dos dois mil quinhentos e vinte anos de Daniel, capítulo oito, versículos treze e quatorze. "O tempo do fim" chegou ao término de "sete tempos" da indignação de Deus contra o reino do norte de Israel. A formalização da mensagem de Miller, em 1831, ocorreu duzentos e vinte anos após a publicação da Bíblia King James.

"Sr. Miller, como aqueles que, em outros países, foram impulsionados por esta mensagem, pensou inicialmente em cumprir sua missão escrevendo e publicando em jornais e panfletos. Publicou primeiro seus pontos de vista no Vermont Telegraph, um jornal batista, impresso em Brandon, Vt. Foi no ano de 1831." John Loughborough, O Grande Movimento do Segundo Advento, 120.

O movimento do "tempo do fim" do terceiro anjo chegou em 1989, ao completar cento e vinte e seis anos desde a rebelião de 1863. "Cento e vinte e seis" é um símbolo dos "sete tempos". Ambos os movimentos começaram com o cumprimento dos "sete tempos".

A mensagem do movimento do terceiro anjo foi formalizada em 1996, com a produção de uma série de artigos intitulada The Time of the End, que havia sido publicada em uma revista chamada

Our Firm Foundation. Esses artigos foram publicados duzentos e vinte anos após a Declaração de Independência, em 1776. A mensagem de ambos os movimentos foi formalizada duzentos e vinte anos após uma história que estava diretamente ligada à mensagem que chegou ao final dos duzentos e vinte anos.

O número "duzentos e vinte" representa a conexão (um elo) entre os "sete tempos", da indignação de Deus contra o reino do sul de Judá que começou em 677 a.C., e o início dos dois mil e trezentos anos de Daniel, capítulo oito, versículo catorze, em 457 a.C. O número duzentos e vinte liga as duas profecias, e as duas profecias foram apresentadas juntas nos versículos fundamentais do Adventismo, que são Daniel, capítulo oito, versículos treze e catorze. Nesses versículos Cristo se apresentou profeticamente como "aquele certo santo", que é a tradução da palavra hebraica "Palmoni", que significa o "Maravilhoso Numerador".

O Maravilhoso Numerador introduz as duas visões que representam as duas linhas de profecia, nos próprios dois versículos que a irmã White identifica como o pilar central do Adventismo. O ponto de partida é ligado, pelo vínculo simbólico de duzentos e vinte anos, ao momento em que elas se cumprem em 1844. Habacuque, capítulo dois, conclui com o versículo vinte, marcando assim o número "duzentos e vinte" com uma expressão diferente, dada pelo Maravilhoso Numerador, pois o versículo identifica uma característica primária do Dia da Expição antitípico que começou naquela data.

Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra. Habacuque 2:20.

Os dois períodos proféticos que representam o pilar central do Adventismo, que foram introduzidos diretamente pelo Maravilhoso Numerador, estão ligados entre si por duzentos e vinte anos, e Jesus (o Maravilhoso Numerador), que sempre identifica o fim de uma coisa com o começo dela, marcou o término deles em 22 de outubro de 1844, com o número duzentos e vinte.

O movimento do primeiro anjo, assim como o movimento do terceiro anjo, começou em um "tempo do fim" (1798 e 1989, respectivamente), em que os "sete tempos" de Levítico vinte e seis são identificados. O próximo marco em ambas as histórias é assinalado por uma conclusão de duzentos e vinte anos, também uma característica profética dos "sete tempos", pois os pontos de partida das duas visões (chazon e mareh) representam um período de duzentos e vinte anos que as liga entre si.

A produção da Bíblia King James em 1611, a formalização da mensagem de Miller conforme publicada no jornal Vermont Telegraph, a elaboração da Declaração de Independência e a publicação de The Time of the End na revista Our Firm Foundation foram todas publicações. O início e o término de ambos os períodos de duzentos e vinte anos representam uma publicação como o marco histórico. O número "duzentos e vinte" é um símbolo de um elo profético, e as quatro publicações estão ligadas por serem publicações e também pela mensagem representada como o "aumento do conhecimento" em suas respectivas histórias.

A Bíblia de 1611 representa a comunicação do evangelho das cortes celestiais à humanidade. A mensagem de Miller foi situada no contexto das profecias de tempo, e os dois quadros sagrados de

Habacuque tornam evidente que a mensagem de Miller foi ilustrada graficamente por linhas da história. "Vermont" significa "uma montanha verde", e, segundo a inspiração, "verde" é um símbolo de fé.

"Este sonho me deu esperança. O cordão verde representava, para mim, a fé, e a beleza e a simplicidade de confiar em Deus começaram a despontar em minha alma." Christian Experience and Teachings, 28.

A mensagem de Miller foi formalizada e transmitida pela igreja fiel, pois uma "montanha" nos últimos dias é uma "igreja".

E acontecerá, nos últimos dias, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e será exaltado acima das colinas; e todas as nações afluirão a ele. E muitos povos irão e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Isaías 2:2, 3.

A mensagem de prova formalizada de Miller veio da igreja fiel, e a publicação chamada The Telegraph representa uma mensagem do céu, assim como a Bíblia King James, pois a palavra "telegraph", que é formada por duas palavras gregas, é uma mensagem vinda de longe. A primeira palavra (tele) significa "distante ou longe", e a segunda palavra (grapho), "escrever ou registrar". Juntas, significam "escrever ou transmitir à distância". Em 1611, Deus, por meio da produção da Bíblia King James, transmitiu Sua mensagem do céu, e ao fim de duzentos e vinte anos, a mensagem de Miller, conforme primeiramente formalizada em 1831 no Vermont Telegraph, também transmitiu a mensagem de Deus do céu. Essa mensagem era o "aumento do conhecimento" que foi aberto no "tempo do fim" em 1798, o que então produziu um processo de teste em três etapas para aquela geração. Essa história tipificou a história da Future for America.

A Declaração de Independência de 1776 representa o início da besta da terra de Apocalipse 13. Ela representa o início dos Estados Unidos e, ao fazê-lo, identifica a restrição da independência no fim dos Estados Unidos. A mensagem do Future for America (como o nome sugere) identifica o fim que é tipificado no início com a publicação da Declaração de Independência. Duzentos e vinte anos depois, em 1996, o ministério que havia produzido a revista The Time of the End recebeu a entidade legal que anteriormente fora denominada Future for America. Naquele ano, a revista The Time of the End, composta por artigos que haviam sido publicados na publicação chamada Our Firm Foundation, foi publicada.

O nome do ministério Future for America aborda a história da Declaração de Independência, pois essa publicação marcou o início dos Estados Unidos, e Jesus sempre ilustra o fim com o início. O título da publicação, O Tempo do Fim, trata tanto do "tempo do fim" em 1989 como também do fim do tempo probatório, quando Miguel se levantar. A mensagem formalizada na publicação (Daniel onze, versículos quarenta a quarenta e cinco) foi desselada com o colapso da União Soviética em 1989 (o tempo do fim), e os versículos que foram desselados apresentam uma sequência da história que avança desde 1989 até o versículo um do capítulo doze, no qual Miguel se levanta e o tempo probatório humano se encerra.

Desde a publicação da Declaração de Independência, em 1776, até a publicação da revista *The Time of the End*, são duzentos e vinte anos, e tanto o início quanto o fim abordam os mesmos temas proféticos. A revista *The Time of the End* foi compilada com capítulos que haviam sido publicados primeiro como artigos na publicação *Our Firm Foundation* e representa a verdade profética de que, sem se apegar às verdades fundamentais do movimento milerita (que é a “nossa firme fundação”), é impossível entender o “aumento do conhecimento” no “tempo do fim” em 1989.

O marco representado como "o tempo do fim", e o marco que representa a "formalização" da mensagem nas histórias paralelas dos movimentos do primeiro anjo e do terceiro anjo, ambos contêm os elementos proféticos dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis. O próximo marco nas histórias paralelas é o fortalecimento da mensagem, assinalado pela descida do anjo de Apocalipse dez, em 11 de agosto de 1840, ou do anjo de Apocalipse dezoito, em 11 de setembro de 2001. O cumprimento do segundo ai de Apocalipse capítulo nove fez descer o anjo de Apocalipse dez, e o cumprimento do terceiro ai de Apocalipse capítulo dez fez descer o anjo de Apocalipse capítulo dezoito.

Nas histórias paralelas a chuva serôdia começa a "chuviscar" no momento em que o anjo desce. Nesse ponto a mensagem é "fortalecida" pela confirmação do evento predito. Para os mileritas foi a cessação da supremacia otomana, em cumprimento da profecia de tempo do Islã, do segundo Ai, em Apocalipse capítulo nove, versículo quinze. Para o movimento dos cento e quarenta e quatro mil foi o "enfurecimento das nações", uma profecia do Islã, do terceiro Ai, que está no tempo da sétima trombeta, em Apocalipse capítulo dez, versículo sete, que se cumpriu quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados.

Cada um dos principais marcos das histórias paralelas tem vínculos diretos com a obra do Maravilhoso Numerador, que coloca Sua assinatura na relação das duas visões que representam dois mil e trezentos anos e dois mil e quinhentos e vinte anos. Os atalhias proféticos que são suscitados por ocasião da descida do anjo tocam uma trombeta de advertência que inclui a mensagem à Laodiceia, a qual, em 1856, esteve diretamente ligada ao deslacramento da luz maior dos "sete tempos". O marco das duas tábuas de Habacuque, representado pelos quadros pioneiros de 1843 e 1850, ambos representando graficamente os "sete tempos", veio entre a descida do anjo e o "primeiro desapontamento" em cada história paralela.

O marco do "tempo de tardança" está diretamente ligado à predição fracassada de 1843, que era uma predição do cumprimento tanto dos dois mil e trezentos anos quanto dos dois mil quinhentos e vinte anos. A mensagem do Clamor da Meia-Noite foi a identificação do cumprimento iminente daqueles dois períodos de tempo profético. A "porta" dispensacional fechada no último marco identifica o cumprimento daqueles dois períodos proféticos e marca o ponto em que a sétima trombeta, ou trombeta do Jubileu, começa a soar. Cada marco, em cada história, está diretamente ligado aos "sete tempos", e os "sete tempos" representam o fio que une ambas as histórias, e ambas as histórias representam a mensagem da chuva serôdia.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

"Para os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes', Cristo é uma rocha de ofensa. Mas 'a pedra que os construtores rejeitaram, essa se tornou a pedra angular.' Como a pedra rejeitada, Cristo, em Sua missão terrena, suportara descaso e maus-tratos. Ele foi 'desprezado e rejeitado pelos homens; homem de dores e experimentado no sofrimento... Foi desprezado, e nós não O estimamos.' Isaías 53:3. Mas estava próximo o tempo em que Ele seria glorificado. Pela ressurreição dentre os mortos, Ele seria declarado 'o Filho de Deus com poder.' Romanos 1:4. Em Sua segunda vinda, Ele seria revelado como Senhor do céu e da terra. Os que agora estavam prestes a crucificá-Lo reconheceriam Sua grandeza. Perante o universo, a pedra rejeitada se tornaria a pedra angular."

“E, sobre ‘quem quer que ela cair, reduzi-lo-á a pó’. O povo que rejeitou a Cristo estava prestes a ver sua cidade e sua nação destruídas. Sua glória seria quebrantada e dispersa como o pó diante do vento. E que foi o que destruiu os judeus? Foi a rocha que, se houvessem edificado sobre ela, teria sido a sua segurança. Foi a bondade de Deus desprezada, a justiça repelida, a misericórdia menosprezada. Os homens puseram-se em oposição a Deus, e tudo quanto teria sido a sua salvação converteu-se em sua destruição. Tudo quanto Deus ordenou para a vida, eles acharam ser para a morte. Na crucifixão de Cristo pelos judeus estava envolvida a destruição de Jerusalém. O sangue derramado no Calvário foi o peso que os fez afundar na ruína, para este mundo e para o mundo vindouro. Assim será no grande dia final, quando o juízo cair sobre os que rejeitam a graça de Deus. Cristo, sua rocha de tropeço, então lhes aparecerá como um monte vingador. A glória de Seu semblante, que para os justos é vida, será para os ímpios um fogo consumidor. Por causa do amor rejeitado, da graça desprezada, o pecador será destruído.”

"Por meio de muitas ilustrações e advertências repetidas, Jesus mostrou qual seria, para os judeus, o resultado de rejeitarem o Filho de Deus. Com essas palavras Ele se dirigia a todos, em todas as eras, que se recusam a recebê-Lo como Seu Redentor. Cada advertência é para eles. O templo profanado, o filho desobediente, os lavradores infiéis, os construtores desdenhosos, têm seu paralelo na experiência de todo pecador. A menos que se arrependa, a condenação que eles prefiguraram será a sua." O Desejo das Eras, 599, 600.